

26 Pela vista se conhece uma pessoa, e pelo ar do rosto se discerne o homem sensato.

27 O vestido do corpo e o riso dos dentes, e o andar do homem, dão a conhecer qual êle é.

28 Há uma falsa repreensão que nasce da ira dum homem insolente: E há um juízo, que se prova não ser justo: E há quem se cala, e êste é prudente.

CAPÍTULO 20

VÍCIOS, E VIRTUDES DA LÍNGUA. FORTUNAS FUNESTAS: MALES DITOSOS. PRESENTES INTERESSEIROS. VERGONHA MÁ. A MENTIRA TRAZENDO DESONRAS. MAUS EFEITOS DOS PRESENTES. DO QUE ENCOBRE A SUA SABEDORIA.

1 Quanto melhor é argüir a um homem, e não atalhar no discurso ao que vai confessando a própria falta, do que manter no peito a sua ira! (1)

2 A concupiscência do eunuco deflorará a donzeliha: (2)

3 Assim o que exercita com violência um juízo iníquo.

(1) **QUANTO MELHOR** — O sábio depois de louvar acima o silêncio nascido da prudência, reprova agora o que vem da ira, que, reconcentrada no coração, produz o rancor e o ódio. Pelo que se alguém julga que o amigo cometeu contra êle alguma falta, melhor será que o repreenda e advirta delas para que possa dar sua escusa, ou pedir perdão, do que andar com êle de má fé, nutrido muitas vêzes ódio contra um inocente. — **Pereira.**

(2) **A CONCUPISCENCIA** — Assim como é grande crime que os eunucos, a quem está confiada a guarda das donzelas, intentem contaminá-las, do mesmo modo gravíssimo é o pecado dos juizes, que, sendo os depositários da justiça, que devem conservar ílesa, chegam a quebrantá-la e corrompê-la.

Eclesiástico 20, 4-15

4 Que boa coisa é que o corrigido manifeste o seu arrependimento! Porque assim evitarás tu o pecado voluntário.

5 Há homem que, estando calado, é tido por sábio: E há homem que se faz odioso por ser descomedido no falar.

6 Há homem que se cala não tendo senso para falar: E há homem que se cala sabendo para isso o tempo oportuno.

7 O homem sábio estará em silêncio até um certo tempo: Mas o leviano, e o imprudente não observarão o tempo.

8 Aquêlê que fala muito, ofenderá a sua alma: E aquêlê que arroga a si o poder injustamente, será aborrecido.

9 Às vêzes sucede bem nos males ao homem que vive sem regra, porém o que êle inventa vem a ceder em sua própria ruína.

10 Há dom, que não é útil: E há dom, que é dobradamente recompensado.

11 Muitas vêzes há perda pelo alcance da glória: E homem há que levantará cabeça pela sua humilhação.

12 Há homem que comprará muitas coisas por um baixo preço, mas tornando depois a dar por elas sete vêzes em dôbro.

13 O sábio faz-se amável pelas suas palavras: Mas as graças dos insensatos entornar-se-ão.

14 O donativo do insensato não te será útil: Porque êle tem sete olhos com que te mira: (3)

15 Êle dará pouco, e lança-lo-á muitas vêzes em

(3) **PORQUE ELE TEM SETE OLHOS** — Porque quer tirar tanto quanto dá. O grego lê: "Porque os seus olhos põem a mira em receber muitas coisas por uma."

rosto: E quando a sua bôca se abre é ela um ateadado incêndio.

16 Um empresta hoje, e torna-o a pedir amanhã: Êste tal homem faz-se odioso.

17 O insensato não terá amigo, e o bem que êle faz não será agradecido:

18 Porque os que lhe comem o pão, o enganam com as suas palavras. Quantas vêzes não escarnecerão dêle os homens, e em quão grande número?

19 Porque não soube distribuir com reto discernimento o que havia de reter: E deu semelhantemente o que não era para se guardar.

20 Aquêle que se vale da língua para enganar, é na sua queda como um homem que cai sôbre o pavimento: Assim a ruína dos maus virá de súbito.

21 O homem desengraçado será como um conto vão, repetido na bôca de gente mal criada.

22 A parábola será mal recebida vindo da bôca do insensato: Porque não a diz a seu tempo.

23 Homem há que se acha com embaraço para pecar em razão de lhe faltarem os meios, porém sentir-se-á estimulado no seu descanso. (4)

24 Há homem que perderá a sua alma por um excesso de vergonha, e perdê-la-á em atenção de uma pessoa imprudente, mas a si mesmo se perderá pela acepção da tal pessoa.

(4) SENTIR-SE-A ESTIMULADO NO SEU DESCANSO — Sentirá o ver-se embaraçado pela pobreza para não pecar: ou, como diz o grego, “não será estimulado”, isto é, não terá remorsos de consciência pelo mal que fizesse, pois não teve meios para o pôr por obra, e êste é um dos bens que tirará da sua pobreza. Todavia, podendo-se também o grego verter “não se compungirá”, neste sentido vem a declarar o sábio que o tal, pôsto que para isso lhe faltem os meios, não se arrependêrá da sua má tenção e vontade.

Eclesiástico 20, 25-31

25 Tal há que promete ao seu amigo por um pejo indiscreto, mas vem-no gratuitamente a lucrar por inimigo.

26 A mentira é no homem um opróbrio que muito o deslustra, e ela se achará incessantemente na bôca da gente sem criação.

27 Melhor é um ladrão do que um homem que mente de continuo, mas ambos terão por herança a perdição. (5)

28 Os costumes dos homens mentirosos são sem honra, e a sua confusão anda com êles sempre de companhia. (6)

29 O sábio a si mesmo conciliará a estimação pelas suas palavras, e o homem prudente agradará aos grandes.

30 Aquêlê que cultiva a sua terra, fará um alto monte dos seus frutos: E o que faz obras de justiça, será em pessoa exaltado: E o que agrada aos grandes, fugirá da iniquidade.

31 Os presentes e as dádivas cegam os olhos dos juízes, e na sua bôca são como uma mordança que os emudece, apartando as sentenças que deviam dar contra os culpados.

(5) **MELHOR É** — Mais prejudicial ao estado é o mentiroso do que o ladrão; porque êste furta o dinheiro, aquêlê rouba a fama: êste furta muitas vêzes por necessidade, aquêlê detrai dos outros por maldade, inveja, e proterva soberba do seu coração: êste causa dano a uma ou outra pessoa, aquêlê transtorna e desordena famílias, cidades, e ainda uma república em pêso: a êste enfim não se pode entregar com prudência o cabedal, porém daquele ninguém absolutamente em coisa alguma se deve fiar. — Menochio.

(6) **OS COSTUMES DOS HOMENS** — Na edição Sixtina se encontra aqui um novo título, que vertido do grego vem a dizer: "Discursos de parábolas, ou sentenças de comparações", título que denota um novo princípio de argumento.

32 Suponha-se que a sabedoria se conserva escondida, e que o tesouro não está visível, que utilidade haverá em ambas estas coisas?

33 Melhor é aquêlê homem que encobre a sua insipiência, do que aquêles que escondem a sua sabedoria.

CAPÍTULO 21

FUGIR DO PECADO: EXPIAR AS SUAS FALTAS. MALES QUE CAUSA A SOBERBA. FIM DESGRAÇADO DOS MAUS. DIFERENTES EFEITOS DA PALAVRA SÁBIA. CARACTERES DO INSENSATO. MEXERIQUEIRO SEMPRE ODIOSO.

1 Filho, pecaste? Não tornes a pecar: mas ora ainda pelas tuas faltas passadas para que elas se te perdõem.

2 Foge dos pecados como da vista de uma cobra: Porque se te chegares para êles apoderar-se-ão de ti.

3 Os seus dentes são dentes de leão, que matam as aimas dos homens.

4 Todo o pecado é como uma espada de dois fios, a sua ferida não tem cura. (1)

5 A descompostura de palavras e as injúrias aniquilarão a fazenda: E a casa que se acha num excessivo auge opulenta, será destruída pela soberba: Do mesmo modo o cabedal do soberbo ficará arrancado pela raiz.

6 A deprecação do pobre chegará desde a sua bôca até aos ouvidos de Deus, e prontamente lhe virá a justiça.

7 Aquêlê que aborrece a repreensão, caminha por cima das pegadas do pecador: E aquêlê que teme a Deus, converter-se-á do íntimo do seu coração.

(1) **NÃO TEM CURA** — O sentido destas palavras não é que o pecado dêixe de ter remédiq pela sincera e verdadeira penitência, mas que o homem depois de se dar a si a ferida mortal da culpa, de nenhum modo a pode curar pelas suas próprias forças, mas sim ajudado pela graça divina. — **Pereira.**